

Resenha: Repensando clássicos, reconstruindo epistemologias

Mateus de Moraes Servilha*

Geógrafo (Bacharel e Licenciado) (UFV), mestre em Extensão Rural (UFV) e Doutor em Geografia (UFF). Professor da UFVJM.

HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. (org.) **Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 464 p.

Os atos experienciais de lecionar, pesquisar e produzir pensamentos científicos exigem de nós, a cada dia (cada dia mais), posturas (auto)críticas e reflexivas. Quantos de nós aprendemos a história da ciência geográfica ensinada de forma compartimentalizada e naturalizada? Quantos clássicos do pensamento geográfico moderno nos “escorreram pelas mãos” ao herdarmos e reproduzirmos, em suas leituras, compartimentalizações e naturalizações? Poucos de nós, geógrafos e estudantes de Geografia brasileiros, desconhecemos a existência de um certo Paul Vidal de la Blache, apresentado a nós, mesmo que por “ruídos”, enquanto um ícone da gênese de nossa ciência. Quem haveria sido Vidal de la Blache e quais reflexões teóricas haveriam feito dele um dos autores mais conhecidos da história da Geografia Moderna? “Pai da Geografia francesa”, “expoente do possibilismo”, “rival de Friedrich Ratzel e da escola geográfica alemã”, “geógrafo regional”: respostas que, por longos anos, bastaram a muitos de nós enquanto verdades incontestes (ainda hoje!). Falamos aqui de toda riqueza e ambivalência do pensamento de um autor de enorme complexidade teórico-conceitual apresentada através de receitas mnemônicas segundo as quais poderíamos/deveríamos nos dar por satisfeitos.

Rogério Haesbaert, Sergio Nunes Pereira e Guilherme Ribeiro nos ofertam a possibilidade de irmos além. Ao publicarem uma coletânea de artigos de Paul Vidal de La Blache traduzidos para o português (parte considerável deles inéditos no Brasil), os autores enriquecem significativamente o contexto reflexivo e discursivo da Geografia brasileira, nos permitindo o (re)encontro com nosso passado a partir de lentes de nosso presente. Hoje torna-se possível o acesso à complexidade do pensamento deste autor àqueles que não dominam a língua francesa, democratizando a leitura direta de parte representativa de sua obra à toda a comunidade acadêmica nacional (graduandos, pós-graduandos e professores). Com o luxuoso prefácio de Paul Claval, o livro “Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política” nos é um chamado a reinterpretar de conceitos e concepções já por nós bastante arraigados, nos interpelando a reconsiderar convicções, desnaturalizar “adjetivações” e complexificar simplificações.

Já em seu título podemos encontrar referência reflexiva estendível à análise de diferenciados pensamentos e pensadores. É possível um pensador social ser analisado senão por toda a sua trajetória intelectual? Ao propor novos paradigmas para sua própria obra, ao redirecionar suas interpretações da realidade, estaria um autor se tornando incoerente com suas convicções científicas? Diríamos que tal lógica pode se inverter. Muitos são os autores que encontram no ato de se metamorfosear, acima de tudo, a possibilidade de se encontrar com uma coerente interpretação da realidade. Textos de Vidal de la Blache publicados originalmente entre os anos de 1888 e 1917 estão contemplados no livro, nos ajudando a compreender as transformações de suas reflexões geográficas epistemológicas, regionais e políticas ao nos apresentar “novos ângulos sobre [sua] (...) Geografia (...)”, fazendo emergir um autor engajado no contexto socioeconômico, histórico e (geo)político de sua época”.

Nos é revelado um pensador que, atento à necessidade do estabelecimento de diálogos entre os saberes em meio ao processo de constituição de ciências fragmentárias, teve grande contribuição epistemológica para a formação do pensamento geográfico moderno. Enquanto, e tão somente, um geógrafo regional? A leitura direta de seus trabalhos nos permite hoje entender/dizer que seu pensar geográfico, ao longo de sua vida, buscou a superação da dicotomização entre uma Geografia (dita) Geral e outra (dita) Regional, apresentando a unidade terrestre, a articulação entre as partes e o todo, a análise multiescalar e o método comparativo enquanto questões basilares para a possibilidade de interpretação dos fenômenos espaciais. Assim como haveriam diferentes “Vidais”, haveriam diferentes “regiões vidalianas”, em outras palavras, seu pensamento, atento às transformações históricas da realidade, se resignificou objetivando questionar suas próprias e anteriores interpretações e convicções geográficas. Segundo ele, “as divisões regionais se desfazem e se recriam segundo as mudanças produzidas nas relações humanas”. Dessa forma, o já conhecido La Blache da homogeneidade regional associada ao conceito de “gênero de vida”, torna-se o, ainda, pouco conhecido La Blache das regiões produzidas pela ampliação da circulação, das trocas, pelas relações de crédito, mercado e comunicações. O Vidal possibilista (adjetivo cunhado por

Lucien Febvre após sua morte) nos é apresentado a partir de pensamentos e questões que transcendem, em muito, sua significativa participação nos debates acerca das relações mútuas entre homem e espaço/natureza. O autor apontado como o principal opositor à Friedrich Ratzel, nos é revelado enquanto, concomitantemente, crítico e admirador de seu pensamento e obra. Um Vidal conhecidamente criticado por confeccionar um discurso geográfico teórico a-político, emerge no livro aqui apresentado enquanto o autor de nove artigos centralizados na discussão e análise de temáticas associadas a uma Geografia Política científica em formação, abordando, em especial, questões referentes ao Estado moderno, à nação e ao colonialismo.

O livro “Vidal, Vidais” faz jus ao título escolhido para sua apresentação, tanto quanto à importância do autor por ele traduzido e analisado. Quiçá esta iniciativa, a de reinterpretarmos autores por nós “já” interpretados em busca de sua complexa pluralidade, se estenda a tantos outros pensadores e pensamentos de nossa história, reduzidos, tantas vezes, a caricaturas daquilo que, ao longo de suas vidas, criticaram em si mesmos.

* e-mail: mateusgeomatas@yahoo.com.br

Resenha Recebida em: 28-05-2013

Resenha Aprovada em: 10-06-2013